



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

REITOR JAIME ARTURO RAMÍREZ

VICE-REITORA SANDRA REGINA GOULART ALMEIDA

EDITORA UFMG

DIRETOR WANDER MELO MIRANDA

VICE-DIRETOR ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

CONSELHO EDITORIAL

WANDER MELO MIRANDA (PRESIDENTE)

DANIELLE CARDOSO DE MENEZES

EDUARDO DE CAMPOS VALADARES

ÉLDER ANTÔNIO SOUSA PAIVA

FAUSTO BORÉM

FLAVIO DE LEMOS CARSALADE

MARIA CRISTINA SOARES DE GOUVÊA

ROBERTO ALEXANDRE DO CARMO SAID

COORDENAÇÃO EDITORIAL MICHEL GANNAM

ASSISTÊNCIA EDITORIAL ELIANE SOUSA

DIREITOS AUTORAIS MARIA MARGARETH DE LIMA E RENATO FERNANDES

COORDENAÇÃO DE TEXTOS MARIA DO CARMO LEITE RIBEIRO

PREPARAÇÃO DE TEXTOS CAMILA FIGUEIREDO

REVISÃO DE PROVAS TALITA CORRÊA E FLAVIANA CORREIA

PROJETO GRÁFICO E CAPA FERNANDA MONTE-MÓR

FORMATAÇÃO FERNANDA MONTE-MÓR E CAROLINE GISCHESKI

PRODUÇÃO GRÁFICA WARREN MARILAC

IMPRESSÃO E ACABAMENTO IMPRENSA UNIVERSITÁRIA

EDITORA UFMG

AV. ANTÔNIO CARLOS, 6.627 – CAD II / BLOCO III

CAMPUS PAMPULHA – 31270-901 – BELO HORIZONTE/MG

TEL: + 55 31 3409-4650 – FAX: + 55 31 3409-4768

WWW.EDITORAUFGM.COM.BR – EDITORA@UFMG.BR

CADERNOS TEMÁTICOS
JUVENTUDE BRASILEIRA E ENSINO MÉDIO

ORGANIZADORAS
LICÍNIA MARIA CORREA, MARIA ZENAIDE ALVES
E CARLA LINHARES MAIA

VER, OUVIR E REGISTRAR: COMPONDO UM MOSAICO DAS JUVENTUDES BRASILEIRAS

**CARLA LINHARES MAIA
LICÍNIA MARIA CORREA**

BELO HORIZONTE
EDITORA UFMG
2014

© 2014, OS AUTORES

© 2014, EDITORA UFMG

ESTE LIVRO OU PARTE DELE NÃO PODE SER REPRODUZIDO

POR QUALQUER MEIO SEM AUTORIZAÇÃO ESCRITA DO EDITOR.

C122 Cadernos temáticos : juventude brasileira e Ensino Médio / Licinia Maria Correa, Maria Zenaide Alves, Carla Linhares Maia, organizadoras. – Belo Horizonte : Editora UFMG, 2014.

14 v. : il.

Inclui bibliografia.

Caderno 1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras / Carla Linhares Maia, Licinia Maria Correa – Caderno 2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas / Helen Cristina do Carmo, Licinia Maria Correa – Caderno 3. Os jovens e a escola / Geraldo Leão, Helen Cristina do Carmo – Caderno 4. Culturas juvenis e tecnologias / Juliana Batista dos Reis, Rodrigo Ednilson de Jesus – Caderno 5. Juventude e projetos de futuro / Sara Villas, Symaira Nonato – Caderno 6. Juventude e trabalho / Geraldo Leão, Symaira Nonato – Caderno 7. Juventude, indisciplina e regras escolares / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Sara Villas – Caderno 8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero / Paulo Henrique de Queiroz Nogueira, Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea – Caderno 9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade / Maria Zenaide Alves, Igor Oliveira – Caderno 10. Juventude e diversidade étnico-racial / Rodrigo Ednilson de Jesus, Juliana Batista dos Reis – Caderno 11. Juventudes e participação política / Igor Oliveira, Catherine Hermont – Caderno 12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens / Maria Zenaide Alves, Catherine Hermont – Caderno 13. Juventude, drogas e redução de danos / André Geraldo Ribeiro Diniz, Isabela Saraiva de Queiroz, Paulo Henrique de Queiroz Nogueira – Caderno 14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas / coordenadora: Shirlei Rezende Sales; colaboradores: Aline Gonçalves Ferreira ... [et al.]

ISBN: 978-85-423-0110-6

1. Juventude. 2. Juventude – Aspectos sociais. 3. Educação. I. Correa, Licinia Maria. II. Alves, Maria Zenaide. III. Maia, Carla Linhares.

CDD: 305.23

CDU: 301.16

CADERNOS DESTA COLEÇÃO

APRESENTAÇÃO

Licinia Maria Correa

Maria Zenaide Alves

Carla Linhares Maia

VER, OUVIR E REGISTRAR:

COMPONDO UM MOSAICO DAS

JUVENTUDES BRASILEIRAS

Carla Linhares Maia

Licinia Maria Correa

◆ O ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Helen Cristina do Carmo

Licinia Maria Correa

◆ OS JOVENS E A ESCOLA

Geraldo Leão

Helen Cristina do Carmo

● CULTURAS JUVENIS E TECNOLOGIAS

Juliana Batista dos Reis

Rodrigo Ednilson de Jesus

● JUVENTUDE E PROJETOS DE FUTURO

Sara Villas

Symaira Nonato

■ JUVENTUDE E TRABALHO

Geraldo Leão

Symaira Nonato

◆ JUVENTUDE, INDISCIPLINA E REGRAS ESCOLARES

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Sara Villas

▲ JUVENTUDES, SEXUALIDADES E RELAÇÕES DE GÊNERO

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

Anna Claudia Eutrópio B. d'Andrea

▼ JUVENTUDES E TERRITÓRIOS: O CAMPO E A CIDADE

Maria Zenaide Alves

Igor Oliveira

● JUVENTUDE E DIVERSIDADE
ÉTNICO-RACIAL

Rodrigo Ednilson de Jesus

Juliana Batista dos Reis

● JUVENTUDES E
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA

Igor Oliveira

Catherine Hermont

● ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS
DE TRABALHO COM JOVENS

Maria Zenaide Alves

Catherine Hermont

● JUVENTUDES, DROGAS
E REDUÇÃO DE DANOS

André Geraldo Ribeiro Diniz

Isabela Saraiva de Queiroz

Paulo Henrique de Queiroz Nogueira

▼ PROPOSTAS DE RODAS
DE DIÁLOGO: ATIVIDADES
E OFICINAS

Coordenadora:

Shirlei Rezende Sales

Colaboradores:

Aline Gonçalves Ferreira,

Camila Said, Douglas Resende,

Francielle Vargas,

Henrique Cosenza,

João Perdigão, Michel

Montandon, Silvia Amélia

Nogueira de Souza

/ APRESENTAÇÃO

Caro leitor,¹

Você está recebendo a coletânea *Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio*. Estes cadernos foram elaborados, primordialmente, como referencial didático-metodológico produzido para o curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador – JUBEMI, ministrado durante os anos de 2012 e 2013 para professores das redes estaduais de ensino participantes do Programa Ensino Médio Inovador.

O curso constitui-se em uma das ações do projeto Diálogos com o Ensino Médio, desenvolvido pelo Observatório da Juventude da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e pelo Observatório Jovem da Universidade Federal Fluminense – UFF, em parceria com o Ministério da Educação.

Nosso principal desafio foi oferecer a professores de todo o país instrumental teórico, metodológico, didático

e pedagógico que lhes permitisse dialogar com a diversidade juvenil, principalmente com as juventudes que estão imersas no cotidiano de suas escolas.

Nesse sentido, o objetivo principal na elaboração deste material é fornecer subsídios para que professores do Ensino Médio e licenciandos possam refletir sobre essa etapa de ensino e, mais especificamente, sobre os temas que remetem aos sujeitos, jovens alunos com os quais atuam ou atuarão. A experiência de construção e utilização do material didático durante o curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador mostrou-se profícua e assertiva, sendo referendada por professores cursistas, professores tutores e formadores. O êxito do processo formativo e as avaliações positivas por parte dos professores cursistas estimularam nosso desejo de que esse material chegasse até você e fosse compartilhado com professores que atuam diretamente junto aos jovens. A publicação deste material didático em formato impresso traduz e concretiza nosso desejo.

A coletânea foi elaborada em formato de cadernos temáticos, com 13 cadernos referentes aos temas abordados nos módulos do curso e um caderno com propostas de atividades e oficinas que cada professor poderá desenvolver na escola, explorando os temas discutidos, que são:

1. Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras;
2. O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas;
3. Os jovens e a escola;
4. Culturas juvenis e tecnologias;
5. Juventude e projetos de futuro;
6. Juventude e trabalho;
7. Juventude, indisciplina e regras escolares;
8. Juventudes, sexualidades e relações de gênero;
9. Juventudes e territórios: o campo e a cidade;
10. Juventude e diversidade étnico-racial;
11. Juventudes e participação política;
12. Estratégias metodológicas de trabalho com jovens;
13. Juventudes, drogas e redução de danos;
14. Propostas de rodas de diálogo: atividades e oficinas.

Os cadernos foram organizados por cores, cada cor tratando de uma temática desenvolvida no curso. Essa organização indica uma ordenação não hierárquica e não linear entre as temáticas e permite que você, leitor, possa ler os cadernos na ordem que escolher, construindo, assim, o seu percurso de leitura e reflexão. Desse modo, os cadernos temáticos são independentes e, ao mesmo

tempo, complementares. São independentes porque você pode começar sua leitura pelo tema que desejar ou necessitar. Complementares, porque um tema chama outro. Ou seja, nossa intenção foi produzir textos dialógicos, interativos e formativos. Os textos trazem sugestões de atividades para você realizar individualmente, com seus colegas e com seus jovens alunos.

As reflexões suscitadas em suas leituras podem ser aprofundadas com material complementar, disponível na internet, nos sites do *PORTAL EMDIÁLOGO* ([HTTP://WWW.EMDIÁLOGO.UFF.BR/](http://www.emdiologo.uff.br/)) E DO JUBEMI ([HTTP://WWW.OBSERVATORIO DAJUVENTUDE.UFMG.BR/JUBEMI](http://www.observatorio.dajuventude.ufmg.br/jubemi)). Assim, convidamos você, leitor, a compartilhar conhecimentos sobre os temas, questões, leituras e debates sobre o Ensino Médio, tendo como eixo orientador os jovens alunos, sujeitos do processo educativo que se desenvolve em sua escola.

*Licinia Maria Correa
Maria Zenaide Alves
Carla Linhares Maia*

→ NOTA

- 1 Para garantir uma melhor fluidez na leitura, as organizadoras desta publicação optaram por extinguir, em alguns casos, as distinções de gênero que se faziam presentes em muitos textos. As organizadoras, no entanto, reconhecem a importância e a pertinência de tais distinções.

Carla Linhares Maia
Licinia Maria Correa

/ VER, OUVIR E REGISTRAR: COMPONDO UM MOSAICO DAS JUVENTUDES BRASILEIRAS

→ INTRODUÇÃO

Este caderno foi elaborado com o objetivo de apresentar a você, leitor, a metodologia utilizada no curso de formação. Nosso intuito é apresentar os referenciais teóricos, as estratégias e os instrumentais metodológicos necessários para refletir sobre o Ensino Médio e sobre as questões que os jovens estudantes e o universo cultural juvenil colocam para o exercício docente e para a organização dos currículos, dos tempos, espaços e projetos nas escolas. Esperamos que esta coletânea possibilite a você, leitor, aproximar-se dos jovens e das culturas juvenis e construir um conhecimento mais aprofundado da realidade juvenil nos seus diferentes contextos.

Antes, porém, de dialogarmos sobre a metodologia que orienta as discussões temáticas desse conjunto de cadernos, apresentamos abaixo, de forma detalhada, a estrutura do curso que deu origem aos cadernos *Juventude brasileira e Ensino Médio*.

MÓDULOS/ CRÉDITOS	TÍTULO MÓDULO	CONTEÚDO
1	1.1 Introdução ao Ambiente Moodle e Portal em Diálogo	Os espaços educativos virtuais. Plataforma Moodle. Apresentação geral do curso, conteúdos programáticos, formas de avaliação.
	1.2 Apresentação do curso Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador	Apresentação da organização e estrutura do curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador.
	1.3 Pressupostos teórico- metodológicos	Diagnóstico acerca da realidade dos cursistas referente aos conhecimentos e práticas sobre a EAD – Educação a Distância. As possibilidades propiciadas pela EAD.
	MODALIDADE PRESENCIAL 10 horas	
	MODALIDADE A DISTÂNCIA 20 horas	
	CARGA HORÁRIA TOTAL 30 horas	
2	O Ensino Médio no Brasil: desafios e perspectivas	A instituição escolar diante das transformações da sociedade contemporânea. A expansão do Ensino Médio Brasileiro. As transformações nas instituições socializadoras (ênfase na família e na escola). A função social da escola e do ensino médio no contexto da sociedade brasileira contemporânea. A proposta do Ensino Médio Inovador.
	MODALIDADE A DISTÂNCIA 30 horas	
	CARGA HORÁRIA TOTAL 30 horas	

MÓDULOS/ CRÉDITOS	TÍTULO MÓDULO	CONTEÚDO
3	Juventudes e escola	O aluno como invenção. Os diferentes modos de ser jovem e ser aluno. As condições das vivências juvenis. Os jovens no cotidiano escolar no ensino médio. Demandas e necessidades da juventude em relação ao ensino médio.
	MODALIDADE A DISTÂNCIA 30 horas	
	CARGA HORÁRIA TOTAL 30 horas	
4 ESCOLHA UM TEMA	Culturas juvenis e tecnologias	As práticas coletivas e sociabilidades juvenis. Os grupos de pares: comunicação, solidariedade, identidades. Os meios audiovisuais e as tecnologias digitais no universo juvenil. A cultura midiática como condição e espaço de socialização. Relações entrecruzadas: culturas juvenis, escola e cultura midiática.
	Juventudes e relação com o trabalho	A escola e o trabalho nas vivências juvenis, o jovem aluno trabalhador, o trabalho e sua dimensão educativa, limites e potencialidades da educação profissional. O trabalho no contexto da proposta do Ensino Médio Inovador.

MÓDULOS/ CRÉDITOS	TÍTULO MÓDULO	CONTEÚDO
4 ESCOLHA UM TEMA	Juventudes e projetos de futuro	Projeto de futuro e dimensões temporais. Campo de possibilidades e sua relação com projeto de futuro. Autonomia e independência na construção de projetos de futuro. Escola, família e suas relações com a construção de projeto de futuro de jovens. Sonhos e desejos na construção de plano de futuro. A relação entre os saberes escolares e os projetos de vida dos jovens.
	As regras escolares e as diferentes sociabilidades juvenis	A sociabilidade juvenil e a transgressão juvenil das regras escolares. O fenômeno da indisciplina em contextos escolares. A caracterização do <i>bullying</i> .
MODALIDADE A DISTÂNCIA 30 horas		
CARGA HORÁRIA TOTAL 30 horas		

MÓDULOS/ CRÉDITOS	TÍTULO MÓDULO	CONTEÚDO
5 ESCOLHA UM TEMA	Juventudes, sexualidade e relações de gênero	Identities e subjetividades juvenis; gênero, sexualidade e relações sociais entre os sexos; sexualidade como formas de vivência de prazeres, desejos e afetos. As relações de gênero e sexualidade no cotidiano escolar.
	Juventudes e territórios: o campo e a cidade	O urbano e o rural no imaginário juvenil, identidades territoriais juvenis, a cidade e o campo nos projetos de vida dos jovens. As especificidades do campo e da cidade no cotidiano escolar.
	Juventudes e relações raciais	As desigualdades sociais e raciais; estratégias de reversão das desigualdades sociais e raciais na educação brasileira: ações coletivas e políticas de ação afirmativa. A LDBEN, as DCNS e seus impactos no cotidiano escolar.
	Juventudes e participação política	A juventude como direito. A trajetória da constituição de políticas públicas para a juventude no Brasil. Os múltiplos sentidos da participação juvenil. Experiência e espaços de participação juvenil. A participação juvenil no cotidiano escolar.

MÓDULOS/ CRÉDITOS	TÍTULO MÓDULO	CONTEÚDO
5 ESCOLHA UM TEMA	Juventudes, drogas e redução de danos	Aspectos históricos do uso de drogas. Modelos jurídico-moral e médico. Paradigmas proibicionista e de redução de danos. Classificação das substâncias psicoativas. Uso e tráfico. Drogas e violência. Drogas e consumo juvenil. Impactos do uso e do tráfico na escola.
	MODALIDADE A DISTÂNCIA 30 horas	
	CARGA HORÁRIA TOTAL 30 horas	
6	Estratégias de trabalho com jovens e avaliação	Análise de experiências existentes (escolares e extraescolares). A produção de conhecimentos e a juventude: o currículo. O jovem, a escola e o saber. Pedagogia da juventude. Análise crítica de práticas bem-sucedidas e projetos educativos desenvolvidos com jovens. Avaliação final: trabalho de sistematização do curso.
	MODALIDADE A DISTÂNCIA 30 horas	
	CARGA HORÁRIA TOTAL 30 horas	

TOTAL 180 horas

MODALIDADE PRESENCIAL 10 horas

MODALIDADE A DISTÂNCIA 170 horas

→ INICIANDO O MOSAICO

A metodologia *Ver, ouvir e registrar: compondo um mosaico das juventudes brasileiras* possibilita a construção de uma compreensão da escola, do Ensino Médio, da sua concepção, de seus objetivos e dos jovens alunos, que são o tema fundamental dessa formação. Com essa metodologia, construída em diálogo com as antropologias de Clifford Geertz e Roberto Cardoso de Oliveira, cada educador é convidado a *desnaturalizar*¹ o olhar sobre o próprio fazer pedagógico, sobre a escola e sobre os jovens que nela estudam. Os textos, os materiais e as atividades serão de grande ajuda para você refletir sobre sua própria prática e suas vivências no cotidiano escolar. Por intermédio desse exercício de *distanciamento disciplinado*, é possível um conhecimento sistematizado sobre as vivências e práticas cotidianas nas escolas e sobre os sujeitos que nela estudam. E, assim, acreditamos que esta formação contribua para a construção de práticas, experiências e relações significativas na escola em que você atua.

Através da metodologia do *Ver, ouvir e registrar*, convidamos cada educador a assumir uma postura mais investigativa. Ou seja, ao invés de esperar que alguém ou algum manual repasse uma série de informações e conhecimentos prontos sobre a temática em questão, nesse

- a. desnaturalizar o cotidiano escolar, suas vivências nesse espaço tão familiar e, por isso mesmo, tão *naturalizado* e, assim,
- b. estranhar o que nos é tão familiar, ou seja, colocar em suspenso seus pontos de vistas e crenças sobre a escola, sobre a condição docente e sobre os jovens alunos para, depois,
- c. enxergar a escola, seu entorno e os jovens alunos com os olhos de quem os vê pela primeira vez. Como um “estrangeiro”, buscando compreender os jovens estudantes, suas práticas culturais, seus hábitos, valores, visões de mundo etc.

Mas somente o *olhar* não será suficiente para seu processo de construção de conhecimento sobre a escola, o Ensino Médio e os jovens alunos. Você precisará se valer, também, de outro recurso de obtenção dos dados: o *ouvir*.

– A segunda etapa: o *ouvir*

Assim como acontece com o *olhar*, também o *ouvir* possui uma significação específica para um pesquisador. O *ouvir* complementa o *olhar* na medida em que lhe permite voltar à realidade escolar e tentar perceber se o que observou, se o que interpretou durante a observação, é ou não compartilhado pelos outros sujeitos da escola. O *ouvir* permite confrontar seu ponto de vista com o dos outros sujeitos e construir uma leitura ou interpretação mais complexa das cenas ou situações observadas. Por esse procedimento, você terá condições de compreender as relações sociais dentro da sua escola, do seu entorno, as transformações pelas quais passam a escola, a docência e a condição dos jovens alunos que ali frequentam.

O objetivo principal do *ouvir* é obter as “explicações” dadas pelos próprios sujeitos pesquisados e membros da comunidade pesquisada, no caso, a escola. Tais explicações “nativas” podem ser obtidas por meio de entrevistas e questionários, proporcionando um *ouvir* todo especial. Mas, para isso, é preciso saber *ouvir*!

No quadro abaixo colocamos algumas dicas importantes para essa sua “escuta”:

.....

1. Durante a leitura dos cadernos, você será convidado a realizar atividades, tais como entrevistas e questionários, que possibilitarão pôr em prática, exercitar, a capacidade de *ouvir*.
2. Além de realizar as entrevistas, você poderá solicitar que os jovens alunos, professores e/ou funcionários se entrevistem livremente. Você poderá também ouvir funcionários da escola e pessoas da comunidade. Aposto que todos eles têm muito a dizer e podemos nos surpreender com o que vamos escutar.
3. Nas atividades do *ouvir*, podem ser utilizados recursos audiovisuais (gravação, filmagem) disponíveis, pois esses ampliam a capacidade de *escuta* e auxiliam no registro das falas e na compreensão dos contextos observados.

.....

– A terceira etapa: o registrar

Propomos que o registro, nessa formação, seja feito em duas etapas ou de dois modos:

1. *Registrar “estando lá”*, ou seja, anotando e descrevendo no caderno de campo (ou fotografando, filmando, gravando em áudio ou desenhando) o que observa no momento em que aplica questionários ou realiza entrevistas. Nessa primeira escrita, com uma forma mais direta – às vezes, rabiscos – anotamos as ideias que vêm à mente, em “estado bruto”. *Importante:* nessa etapa, podemos utilizar todos os recursos e linguagens disponíveis e acessíveis para registrar o que observamos.
2. *Registro final:* registro mais elaborado, já mais distanciado do trabalho empírico, revendo as anotações, os questionários, as entrevistas, as fotos, as filmagens, enfim, tudo o que se “colheu” durante a formação e a pesquisa para, então, elaborar um *portfolio*. Esse registro final carrega toda a gama de reflexões, leituras e debates presentes nesta coletânea e possibilitará construir uma interpretação ao mesmo tempo “pessoal e coletiva” das cenas e cenários observados.

Assim, reforçamos que é importante não somente observar e ouvir, mas também, *registrar* o que se *observou* e o que se *ouviu*! O *registro* é uma continuidade do encontro entre pesquisador e pesquisado e, por conseguinte, uma continuidade do *olhar* e do *ouvir*. O *registro* é material básico para a análise posterior e a sequência do trabalho de observação (*olhar* e *ouvir*).

→ ARREIMATE

CONCEITOS FUNDAMENTAIS

– ETNOCENTRISMO –

Visão de mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência. No plano intelectual, pode ser visto como dificuldade de pensarmos a diferença; no plano afetivo, como sentimentos de estranheza, medo, hostilidade etc.

– ALTERIDADE –

Capacidade de conviver com o diferente, de se proporcionar um olhar interior a partir das diferenças. Significa que eu reconheço “o outro” também como sujeito de iguais direitos.

Caso você goste da nossa proposta e resolva colocar essa metodologia em prática, lembre-se de que quanto mais você “estranhar” o que é familiar, ou seja, quanto melhor você observar o que acontece em sua escola – projetos sociais, comunidade, aquelas cenas que você vê todos os dias – e quanto melhor você se aproximar do seu cotidiano, mais conhecimento você estará construindo sobre o contexto em que está atuando e sobre os sujeitos jovens que ali frequentam.

Mas tome cuidado! É evidente que, como você provavelmente é professor dessa escola ou gestor desse projeto ou ainda membro dessa comunidade que vai observar e na qual vai aplicar questionários e realizar entrevistas, esse pode ser um contexto problemático, tenso. Por isso, é preciso sempre atentar para a postura metodológica apresentada neste caderno, de respeito e troca responsável. Consideramos que essa postura é essencial para que se estabeleçam a interação e o diálogo entre você (pesquisador) e os sujeitos pesquisados.

Mas por que mosaico? Como é esta metáfora? Como ela se articula com a metodologia do *ver*, *ouvir* e *registrar*?

Construindo mosaicos juvenis

O modo como cada um de nós se “aproxima” da realidade juvenil, bem como as distintas e variadas possibilidades de leituras e de reflexão sobre os jovens no contexto do Ensino Médio são denominados aqui por nós “mosaico”.

Mas, por que mosaico? Porque fazer mosaico é uma técnica muito simples, que não tem regras prévias, mas requer uma boa dose de paciência, criatividade e imaginação. O mosaico é uma base revestida, sem forma previamente definida e, portanto, sem um resultado único, que pode ser construído a partir de vários materiais sólidos: cerâmica, vidro, pedra, cristal, porcelana etc. Durante a construção, tudo é novo, ideias novas vão surgindo e as formas vão mudando. Assim como no mosaico, em seu conhecimento/aprendizado na leitura desses temas, nem tudo será novo. Afinal, você tem uma base, um ponto de partida. Contudo, à medida que dialoga com outros professores e com os jovens alunos, você irá (re)construindo ou (re)compondo suas expectativas, estereótipos, conceitos, enfim, você terá uma “nova” imagem das juventudes que se constituem na sua escola, no seu bairro, na sua cidade.

Nesse sentido, utilizamos a bonita e apropriada metáfora do mosaico para “explicar” uma dupla experiência que você está vivenciando. A primeira experiência é compor um desenho das diferentes condições

de vivências juvenis. A escola, o trabalho, os espaços de lazer, as culturas juvenis, o modo de lidar com as tecnologias, as relações de gênero e a sexualidade, as formas de engajamento e participação, os modos de apropriação do território, as sociabilidades juvenis, as relações étnico-raciais, entre outros elementos, se configuram como peças fundamentais que, a partir de distintas combinações, constroem a “juventude mosaica”, multifacetada, que precisa ser compreendida em sua plural complexidade.

A segunda experiência é realizada por você, individualmente ou com coletivos de educadores de sua escola, na elaboração de diferentes atividades de investigação do cotidiano e do entorno escolar. Ao final da leitura dos cadernos, cada professor terá uma imagem, um “desenho” da realidade juvenil pesquisada.

Ao utilizar a metáfora do mosaico, trabalhamos com a ideia de que esse processo criativo tem três etapas fundamentais: a preparação, a construção e o acabamento. Na etapa da preparação, o artista constrói um suporte, uma base sobre a qual irá compor seu mosaico. Depois, começa a explorar os materiais, buscando formas, texturas, cores, dimensões. Na etapa de construção, inicia-se a seleção dos fragmentos, os agrupamentos por afinidades, os encaixes e combinações. Há ainda a possibilidade de redimensionar o olhar, de aguçar a percepção, observando mais atentamente as formas e texturas. A etapa final é o momento

do acabamento. Aqui é necessário fazer um bom arremate, prestar atenção à relação forma-fundo, às possibilidades de integrar novos elementos, para, enfim, completar sua obra.

**Como essa metáfora aparece
na estrutura dos textos?**

METÁFORA DO MOSAICO	ETAPA DO PROCESSO	TÓPICOS
PREPARAÇÃO		
<i>Suporte</i>		<i>Texto-base</i>
Explorando materiais		Experiências de escolas, práticas, projetos, relatos
CONSTRUÇÃO		
<i>Compartilhando fragmentos</i>		<i>Fóruns de discussão (atividade moodle)</i>
Trocando ideias		Fóruns livres
Outras cores		Para saber mais (<i>links</i> externos)
Observando formas e texturas		Exercícios de observações
ACABAMENTO		
<i>Arremate</i>		<i>Glossário</i>
Compondo o mosaico		<i>Portfolio</i>

› **SUPORE: TEXTO BASE**

O texto base se constitui nas ideias centrais sobre o tema que, em cada caderno, inicia sempre com uma problematização e um estímulo à reflexão. Assim como na composição do mosaico, o suporte é uma superfície que serve como base de sustentação das peças.

› **EXPLORANDO MATERIAIS:
RELATOS DE EXPERIÊNCIAS**

Em alguns dos cadernos, você encontrará relatos de experiências, de práticas inovadoras e de projetos desenvolvidos por escolas e ONGs. Estes relatos revelam os avanços, as possibilidades e os desafios do processo educativo que considera os sujeitos jovens e suas realidades.

› **COMPARTILHANDO FRAGMENTOS:
FÓRUNS DE DISCUSSÃO (ATIVIDADE *MOODLE*)**

No curso, os fóruns são espaços para compartilhar, dialogar, articular, quebrar, encaixar e sintonizar ações fundamentais na troca de ideias e experiências. No espaço do fórum, cada cursista tem a possibilidade de encontrar os mais variados materiais, texturas, cores e dimensões.

➤ **TROCANDO IDEIAS: FÓRUMS LIVRES**

Este é o espaço para conversar sobre os mais variados temas. Nele, você pode conversar sobre os acontecimentos da vida pessoal, familiar, de trabalho, contar histórias engraçadas, falar sobre angústias, dúvidas existenciais etc. Ou seja, é o lugar do “desabafo”.

➤ **OUTRAS CORES: PARA SABER MAIS**

Os vídeos, as músicas, as fotografias, os filmes, outros textos e *links* abrem a possibilidade de ampliar o estudo do tema e aprofundar questões discutidas nos cadernos.

➤ **OBSERVANDO FORMAS E TEXTURAS:**

EXERCÍCIOS DE OBSERVAÇÕES

Na perspectiva de redimensionar o olhar, cada caderno traz uma proposta de pesquisa. Observações da realidade, entrevistas, questionários, enquetes, grupos de discussão são algumas das possibilidades que você terá para investigar aspectos relacionados ao cotidiano e à comunidade escolar.

› **ARREIMATE: GLOSSÁRIO**

No curso, o glossário permite ao cursista agregar à discussão dos temas os principais conceitos e ideias trabalhados nos módulos. Na versão dos cadernos, esse item não foi mantido.

› **COMPONDO O MOSAICO: PORTFOLIO**

Na composição de seu próprio mosaico, você terá a oportunidade de registrar impressões, reflexões, relatos e sínteses de atividades que, ao final, formarão uma obra única, singular. Ao final do percurso de sua leitura, você terá em seu *portfolio* uma imagem, um desenho final da realidade escolar e dos sujeitos jovens com os quais convive.

E, agora que você conheceu a metodologia do curso e a metáfora do mosaico, vá em frente. O próximo caderno irá tratar do tema o Ensino Médio no Brasil. Desejamos a você uma ótima leitura!

Carla e Lúcia

→ NOTA

- 1 Nesse contexto, desnaturalizar o olhar é refletir sobre sua própria prática pedagógica, sobre o cotidiano escolar, o currículo, os sujeitos, os saberes, buscando construir outro olhar, outro ponto de vista para, posteriormente, propor/desenvolver ações na escola e repensar o currículo do Ensino Médio.

→ REFERÊNCIAS

DAMATTA, Roberto. *Relativizando: uma introdução à Antropologia Social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LARAIA, Roque de. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana*. Disponível em: <<http://www.revistabrasileiraantropologia>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2004.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever. In: _____. *O trabalho do antropólogo*. Brasília; São Paulo: Paralelo Quinze/UNESP, 1996. p. 13-37.

ROCHA, Everardo. *O que é etnocentrismo*. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira; MAIA, Carla Linhares. Refletindo o currículo na escola da juventude. In: *Projeto de Ações Educativas Complementares*. Belo Horizonte: SMED/PBH, 2006. Mimeografado.

→ SOBRE OS AUTORES/ORGANIZADORES

CARLA LINHARES MAIA

Doutora em Educação e professora visitante da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FaE/UFMG. Integrante do Observatório da Juventude da UFMG e coordenadora pedagógica do Programa Escola Integrada - PEI/UFMG.

LICINIA MARIA CORREA

Doutora em Educação. Professora da FaE e coordenadora do Observatório da Juventude da UFMG. Coordenadora do curso de atualização Juventude Brasileira e Ensino Médio Inovador.

